

**Assistência de enfermagem no parto humanizado***Nursing assistance in humanized labor**Asistencia de enfermería en el parto humanizado*Fernanda Carline Vieira do Nascimento¹, Mônica Pereira da Silva¹, Magda Rogéria Pereira Viana^{1,2}

1. Departamento de Enfermagem, Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil.

2. Departamento de Engenharia Biomédica, Universidade do Vale do Paraíba. São Paulo, Brasil.

ABSTRACT

Objective: to analyze in the scientific literature the importance of nursing assistance in humanized childbirth and to highlight the importance of this professional at the time of childbirth. **Method:** this is an integrative literature review. A search was made on the bases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) using the descriptors and their combinations: humanization; humanized birth; nursing care. The search included original texts published only in the Portuguese language in the period between 2011 and 2016. **Results:** despite the important contribution of nurses at the time of delivery, it can be noted that their actions can not, in their entirety, characterize a humanized care. **Conclusion:** the humanization of childbirth is a necessity for the parturient woman who has the right to be the protagonist of her childbirth, to receive help in a humanized way. However, there are still many difficulties, such as the need for professional training and the lack of physical structure.

Keywords: Humanization; Humanized birth; Nursing care.

RESUMO

Objetivo: analisar na literatura científica a importância da assistência de enfermagem no parto humanizado e destacar a importância deste profissional no momento do parto. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foi realizada uma busca nas bases Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando os descritores e suas combinações: humanização; parto humanizado; assistência de enfermagem. A busca contemplou textos originais publicados apenas no idioma português no período compreendido entre 2011 e 2016. **Resultados:** apesar da importante contribuição do enfermeiro no momento do parto nota-se que suas ações não podem, em sua totalidade, caracterizar um cuidado humanizado. **Conclusão:** a humanização do parto é uma necessidade da parturiente que tem o direito de ser protagonista do seu parto, de receber auxílio de forma humanizada. Porém aponta-se ainda muitas dificuldades como a necessidade de capacitação profissional e a falta de estrutura física.

Descritores: Humanização; Parto humanizado; Cuidados de enfermagem.

RESUMÉN

Objetivo: analizar en la literatura científica la importancia de la asistencia de enfermería en el parto humanizado y destacar la importancia de este profesional en el momento del parto. **Método:** se trata de una revisión integrativa de literatura. Se realizó una búsqueda en las bases Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando los descriptores y sus combinaciones: humanización; parto humanizado; asistencia de enfermería. La búsqueda incluyó los textos originales publicados solamente en portugués, en el periodo comprendido entre 2011 y 2016. **Resultados:** a pesar de la importante contribución de las enfermeras en el parto se dieron cuenta de que sus acciones no pueden, en su totalidad, caracterizar la atención humanizada. **Conclusión:** la humanización del parto es una necesidad de la parturienta que tiene el derecho de ser protagonista de su parto, de recibir auxilio de forma humanizada. Sin embargo, se señalan aún muchas dificultades como la necesidad de capacitación profesional y la falta de estructura física.

Descriptor: Humanización; Parto humanizado; Atención de enfermería.

Como citar este artigo:

Nascimento FCV, Silva MP, Viana MRP. Assistência de enfermagem no parto humanizado. Rev Pre Infec e Saúde[Internet]. 2018;4:6887. Available from: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6887> DOI: <https://doi.org/10.26694/repis.v4i0.6887>

INTRODUÇÃO

O surgimento de um novo ser é para as mulheres de todas as gerações e culturas diferentes, um evento repleto de fortes sentimentos e emoções, a gravidez e o nascimento é uma experiência que ficará marcada em sua memória necessitando, portanto uma atmosfera de amor e carinho por todos envolvidos na sua assistência. O cuidar se faz necessário durante todo o processo do parto. Compreende-se o cuidado como repleto de significados, englobando o estar próximo da pessoa cuidada, correspondendo as suas necessidades, respeitando suas particularidades e privacidade¹.

Para que essa independência seja respeitada, a interação entre enfermeiro e mulher no processo, desde a gravidez, parto e puerpério, necessita se fundamentar no diálogo afetividade, na atenção do bem estar físico, mental, social e espiritual².

A humanização da assistência é uma necessidade dos usuários de serviços de saúde e vem sendo bastante pautada por diversos autores. Para Oliveira e Cutolo³ humanizar a assistência é ver o indivíduo como um todo, tornando, portanto a humanização intrínseca a integralidade e para se produzir ação humanizada em saúde é necessária uma concepção ampliada e integral do processo saúde-doença.

Humanizar a assistência à saúde é dar lugar não só à palavra do usuário como também para o profissional de saúde. A política de humanização defende estratégias de humanização inerentes ao processo saúde-doença. Reforçam-se os princípios básicos da assistência, como integralidade,

Assistência de enfermagem no parto humanizado comprometendo-se com a valorização da vida e o respeito à cidadania, nas múltiplas interfaces do cuidado humano⁴.

O parto humanizado abrange um conceito bem amplo, podendo ser abordado em várias dimensões e de formas complementares entre si, adotando um conjunto de procedimentos e condutas visando a promoção do parto e do nascimento saudável e à prevenção da morbimortalidade perinatal².

Humanizar o parto não significa apenas fazer o parto normal, realizar ou não procedimentos, mas sim tornar a mulher protagonista desse momento e não torná-la apenas expectadora, dando-lhe liberdade de escolha nos processos decisórios. O parto humanizado inclui o respeito ao processo fisiológico e á dinâmica de cada nascimento, nos quais as intervenções devem ser cuidadosas, evitando os excessos e utilizando os recursos tecnológicos disponíveis⁵.

O Ministério da saúde buscando incluir os princípios de humanização na assistência obstétrica e neonatal instituiu o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN), uma proposta ampla de humanização dos serviços de atenção a todo ciclo gravídico- puerperal. O PHPN apresenta duas características marcantes: o olhar para a integralidade da assistência obstétrica e a afirmação dos direitos da mulher incorporados como diretrizes institucionais⁶.

Durante o trabalho de parto há fatores como dor, sofrimento, solidão, o próprio parto e hospitalização que amedrontam a parturiente, resultando na falta de controle das situações vivenciadas. Porém, as orientações e apoio por

parte dos profissionais de enfermagem, fornecendo explicações sobre as condições de evolução do parto, são estratégias apontadas para a superação destas dificuldades. Se a equipe não desenvolver um manejo correto, a experiência do parto poderá ser traumatizante havendo maior probabilidade de complicações obstétricas⁵.

Oferecer assistência humanizada à mulher desde o início da gravidez através das consultas de pré-natal, parto e pós-parto são também atribuições do enfermeiro. A equipe de enfermagem possui papel decisivo já que são os profissionais que estão mais próximos da parturiente. É fundamental que a equipe de enfermagem desenvolva, amparada por instrumentos pertinentes e educação permanente, um modo de cuidar próprio, caracterizando-o como uma prática autônoma e consciente do seu papel como agente de mudança¹.

O profissional de enfermagem tem papel imprescindível na assistência ao parto humanizado, oferecendo informações pertinentes para a parturiente sobre a evolução do parto. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo analisar na literatura científica o conhecimento já produzido a cerca dessa temática e destacar a importância deste profissional no momento do parto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa tem como propósito reunir conhecimento sobre tópicos, ajudando na formação de um estudo

Assistência de enfermagem no parto humanizado significativo. São pesquisas realizadas através de informações bibliográficas para obtenção de resultados, com o propósito de sintetizar os resultados encontrados nas pesquisas de outros autores de maneira sistemática, ordenada e abrangente⁷.

Para elaboração e conclusão deste estudo foi realizada uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores e suas combinações na língua portuguesa correspondentes a plataforma DECS(Descritores em Ciências da Saúde): humanização; parto humanizado; assistência de enfermagem.

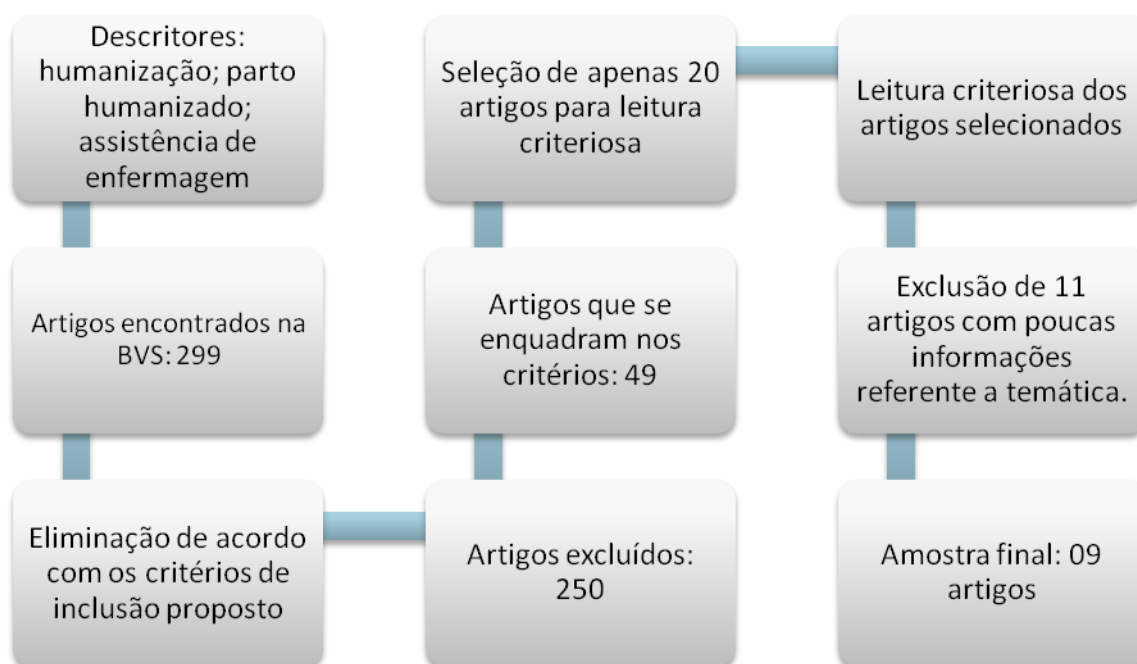
Os critérios de inclusão definidos para seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, artigos na íntegra e que retratassem a temática referente a revisão e artigos publicados e indexados nos bancos de dados no período compreendido entre 2011 e 2016. Estabeleceu-se como critérios de exclusão: Artigos que não foram fazendo relação a temática, aqueles publicados em outros idiomas e os que não se encontravam dentro do limite de tempo estabelecido.

Partindo da combinação dos descritores utilizando o operador booleano AND na busca selecionada foram encontrados 299 artigos, porém foram eliminados 250 estudos atendendo os critérios de exclusão. Apenas 49 se enquadravam nos critérios proposto de inclusão, destes foram selecionados 20 artigos para a leitura criteriosa e eliminados 11 artigos que não eram pertinentes ao tema.

Os artigos selecionados foram submetidos a leituras interpretativas e qualitativas. Para análise foram seguidas as etapas recomendadas pela técnica de análise de conteúdo de Minayo⁸, ou seja, pré-análise; análise dos sentidos

Assistência de enfermagem no parto humanizado expressos e latentes e análise final das informações com elaboração dos temas centrais, por meio da síntese das categorias empíricas e posterior interpretação das categorias temáticas elencadas.

Figura 1 - Fluxograma percorrido na seleção dos artigos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atendendo os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos pode-se analisar 09 artigos que fomentaram a construção deste estudo. A tabela abaixo sumariza os artigos trazendo o título, periódico, método e resultados.

Através da leitura interpretativa do material encontrado, na busca de estudos que atendessem o objetivo proposto neste estudo,

pode-se selecionar 09 artigos científicos que retratam a temática analisada nesta revisão integrativa como mostra no quadro acima. De acordo com abordagem apresentada em todos os artigos em análise, mostram-se como sujeitos da pesquisa as enfermeiras obstetras e as parturientes. Destaca-se ainda a autonomia da parturiente sob assistência humanizada da enfermeira obstetra.

O cuidado de enfermagem dispensado às parturientes no momento do parto contribui para que as mesmas sintam-se confortáveis com participação ativa no momento do nascimento.

Tabela 1 - Caracterização dos estudos selecionados conforme título, periódico, método e resultados. Teresina, 2018.

Título	Periódico	Método	Resultados
Autonomia no parto normal na perspectiva das mulheres atendidas na casa de parto ⁹ .	Rev Rene,	Estudo de abordagem qualitativa, realizado através de uma entrevista com mulheres no pós parto em uma casa de parto no rio de janeiro.	O cuidado das enfermeiras foi descrito como satisfatório, com competência técnica e humana, que contempla as necessidades, desejos, expectativas e escolhas das mulheres durante o trabalho de parto e parto.
Solicitude constituindo o cuidado de enfermeiras obstétricas à mulher-que-dá-à-luz-na-casa-de-parto ¹⁰ .	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Pesquisa qualitativa, de abordagem fenomenológica. As depoentes, desta pesquisa, foram as 18 enfermeiras obstétricas em decorrência do contingente feminino.	O cuidado de enfermeiras obstétricas à mulher que dá à luz na Casa de Parto se desvela sendo uma construção fundada no compartilhar. Envolvidas por este cuidado, a enfermeira e a mulher estão num movimento existencial que favorece um cuidado autêntico.
Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal ¹¹ .	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.	Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório descritivo, desenvolvida com 30 mulheres que tiveram o parto realizado em um Centro de Parto Normal de Salvador - BA.	Embora no Centro tenha havido um avanço na busca pela promoção da autonomia e participação das mulheres atendidas, necessita ainda de mais ações para atingir plenamente esse objetivo.
Humanização do parto e nascimento: acolher a parturiente na perspectiva dialógica de paulo freire ¹ .	Rev enferm UFPE on line	Estudo qualitativo, do tipo pesquisa-ação, no qual participaram oito parturientes em início de trabalho de parto atendidas em maternidade do interior do estado do Ceará.	É importante e necessária a implantação de política de humanização do parto que possibilite a valorização da atenção à mulher durante o processo de parto.
Implementação da humanização da assistência ao parto natural ¹⁴ .	Rev enferm UFPE on line.	Estudo transversal, descritivo, realizado com 51 puérperas, em alojamento conjunto de hospital municipal de Fortaleza (CE).	As recomendações preconizadas foram realizadas, no entanto, apesar das limitações existentes, urge oferta de recursos disponíveis a parturientes, respeitando a liberdade de escolha destas.

Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato ¹⁵ .	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online	Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Os sujeitos foram os enfermeiros que assistem às puérperas durante o pós-parto em âmbito hospitalar.	A humanização é vista, primordialmente, como uma prática subjetiva dotada de sentimentos afetivos para com as puérperas, muito embora concepções ampliadas tenham surgido.
Estudo exploratório sobre a implementação de diretrizes para um parto seguro e satisfação das mulheres ¹³ .	Online Brazilian Journal of Nursing	Estudo exploratório descritivo, realizado com 21 puérperas atendidas em uma maternidade do interior do Ceará. Os dados foram coletados com auxílio de instrumentos que orientaram a observação das atitudes dos profissionais frente à mulher, e entrevista com as puérperas.	Muitas diretrizes não estão sendo atendidas de modo eficaz. Descritores: Parto Normal.
O ambiente de relaxamento para humanização do cuidado ao parto hospitalar ¹² .	Rev Min Enferm. 2013	Pesquisa de abordagem qualitativa, foram entrevistadas 12 enfermeiras em uma maternidade pública da cidade do Rio de Janeiro.	A sala de relaxamento é uma iniciativa das enfermeiras obstétricas para assegurar os princípios e valores do cuidado humanizado no ambiente hospitalar. O ambiente tradicional do centro obstétrico necessita de mudanças para que a humanização da assistência e o conforto sejam direitos de todas parturientes e favoreça o parto normal.
Percepção de puérperas acerca do cuidado de Enfermagem durante o trabalho de parto e parto ³ .	Rev. enferm. UERJ	Estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa, realizado em um hospital público de nível secundário de Fortaleza - Ceará, com 14 mulheres em puerpério imediato.	O cuidado de enfermagem, em suas diversas formas, foi percebido como imprescindível para proporcionar conforto e bem estar para as participantes deste estudo, apesar de ainda não poder ser caracterizado como humanizado em sua totalidade.

Alguns estudos relatam a gestação e o parto como eventos naturais e fisiológicos que devem ser acompanhado possibilitando que a parturiente desenvolva seu trabalho de parto de maneira ativa, exigindo da enfermagem obstétrica um cuidado que resgate a subjetividade, que assegure direitos inalienáveis

capaz de construir relações humanas democráticas^{9,3}.

Com relação às políticas públicas voltadas para a mulher alguns autores destacam o objetivo primordial do PHPN (Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento), instituído em 2000 pelo ministério da saúde, que é reduzir as taxas de morbimortalidade materna

e perinatal, ampliar o acesso das mulheres ao pré-natal e promover o vínculo entre a assistência básica e o momento do parto garantindo um atendimento digno e de qualidade a mulher no ciclo gravídico-puerperal^{9,3}.

O cuidado de enfermagem a parturiente se dá desde o pré-natal, pois é considerada a vivência da mulher, a sua história obstétrica atual e pregressa, o cartão da gestante é um instrumento importante para obtenção de informações sobre a mulher. As práticas educativas desenvolvidas durante o pré-natal é uma estratégia de cuidado auxiliam a mulher a tomar decisão a escolhe o melhor para si⁹⁻¹⁰.

As práticas de cuidados prestados pelas enfermeiras implicadas no processo de autonomia, dignificação e participação da mulher durante o parto normal e concluiu que essas práticas se estabelecem no acolhimento; na promoção da presença de acompanhante; na promoção de um ambiente adequado ao cuidado; e na transmissão de calma e segurança às mulheres. Discutem ainda as ações de enfermagem que englobam o conceito de autonomia e participação das mulheres no momento do parto que são: Promover relações pessoais livres de coerção; Favorecer o acesso às informações; estimular a participação ativa das mulheres¹¹.

O cuidado prestado pelas enfermeiras obstétricas à parturiente demanda paciência ou tolerância e é uma construção fundada no compartilhar, que envolve a enfermeira e a mulher num movimento existencial que favorece o cuidado autêntico que possibilita a confiança que a mulher tem nas enfermeiras¹⁰.

O enfermeiro obstétrico utiliza tecnologias que promovem o conforto e o empoderamento da mulher no momento do parto e que suas tecnologias se fundamentam na perspectiva de que a gestação, parto e nascimentos são eventos naturais da vida humana, não intervindo nos processos fisiológicos envolvidos⁹.

O cuidado oferecido pelas enfermeiras no momento do parto foram avaliados positivamente e são imprescindíveis para favorecer o conforto e bem estar das parturientes, porém não podem em sua totalidade serem considerado um cuidado humanizado pois algumas práticas como manobra de valsavas continuam sendo implementadas; foram observadas também orientações para não gritar na hora parto , o que contraria o princípio da autonomia da mulher, princípio este primordial no parto natural humanizado³.

As ações de algumas profissionais retiram da mulher o seu protagonismo na hora do parto, por assumirem uma postura rígida que visa o tecnicismo e o modelo biomédico tornando perceptíveis iniquidades existentes entre enfermeira-usuaria¹¹.

A humanização do parto é um princípio assistencial que obriga as instituições de saúde dispensar um atendimento digno à mulher, seus familiares e recém-nascido exigindo, portanto uma posição ética e solidária dos profissionais promovendo um ambiente acolhedor, com medidas e procedimentos benéficos para o acompanhamento do parto e do nascimento¹².

A assistência prestada no parto e puerpério esta condicionada a mudança de

atitudes de todos os envolvidos neste processo o caminho para garantir o alcance de qualidade consiste em trabalhar a humanização do atendimento as parturiente e familiares¹³.

No momento do parto existem muitas dificuldades para prestar uma assistência humanizada às mulheres e algumas delas são: a necessidade de profissionais capacitados para tal; disponibilidade de recursos tecnológicos e infraestrutura adequada da instituição; além das condições fisiológicas e psicológicas da mulher no momento do parto que necessita de atenção e apoio emocional. Mesmo apontando essas dificuldades o enfermeiro obstetra ocupa o lugar de extrema importância na assistência com a capacidade de direcionar a equipe multiprofissional para o cuidar humanizado¹⁴.

O contato entre profissional e cliente ainda é uma relação assimétrica e as mulheres por se sentirem menos capacitada para fazer escolhas e fazer valer seus desejos não participam de decisões técnicas estabelecidas pelos profissionais da saúde, isto é evidenciado pela prática cada vez maior de intervenções cirúrgicas desnecessárias o que desvaloriza o parto natural. Parte dessa situação de saúde a necessidade de institucionalização do parto humanizado pelo Ministério da saúde¹.

Conhecer a percepção dos enfermeiros sobre humanização da assistência concluiu que para efetivação da humanização na atenção a puérpera há a necessidade de articulação dos distintos níveis de atenção à saúde, a gestão dos programas e políticas públicas de saúde e das instituições do setor, bem como as condições de infraestrutura e recursos humanos¹⁵.

Humanização adquire um significado especial quando se refere à assistência a mulher no parto e puerpério, justificado por ser um momento em que transcorre a presença de dor física, insegurança, dúvidas e fragilidade emocional além de outras sensações e emoções. Portanto a qualidade do acolhimento, vínculo de confiança são essenciais a humanização do cuidado no momento do parto e pós parto^{1,14-15}.

Para realizar uma assistência humanizada ao parto e reduzir a prática de métodos invasivos, considera-se necessário a formação continuada dos profissionais envolvidos na maternidade da instituição a respeito do parto humanizado; acolhimento da parturiente com comportamento dialógico; adequação da estrutura física, de modo que favoreça a privacidade da mulher e aquisição de materiais que melhorem o momento do parto. O autor conclui ainda que a autonomia da parturiente agrega grande valor para efetivação do parto humanizado tornando necessário que os profissionais da saúde reconheçam-na como sujeitos ativos¹⁵.

CONCLUSÃO

Através desta revisão de literatura foi possível observar a importância das ações do profissional de enfermagem no período do parto e pós-parto. O cuidado dispensado pelos enfermeiros obstétricos nesse período foi considerado pelas puérperas favorável para que as mesmas se sentissem confortáveis e seguras com participação ativa no momento do nascimento.

A humanização tem um significado especial quando se refere ao momento de parto e pós-parto pela dor e emoções características desse evento fisiológico natural e o enfermeiro obstetra possui a capacidade de direcionar a equipe multiprofissional para o cuidado humanizado.

Por todos esses aspectos aqui discutidos, conclui-se que para uma assistência de qualidade ofertada pelos profissionais da saúde para estas mulheres, a humanização do parto é uma necessidade da parturiente que tem o direito de ser protagonista do seu parto, de receber auxílio de forma humanizada. Porém apontam-se ainda muitas dificuldades como a necessidade de capacitação profissional e a falta de estrutura física.

Visto o conceito de humanização que envolve aspectos importantes como integralidade da assistência, aponta-se a necessidade de articulação dos serviços de saúde, de investimentos na adequação das estruturas físicas das maternidades e na capacitação profissional para a melhoria da assistência e disponibilização do atendimento humanizado.

REFERENCIAS

1. Ferreira AGN. Humanização do parto e nascimento: acolher a parturiente na perspectiva dialógica de Paulo Freire. Rev. Enfer. UFPE. 2015; 5(7):1398-1405.
2. Nagahama EEI, Santiago SM. Parto humanizado e tipo de parto: avaliação da assistência oferecida pelo Sistema Único de Saúde em uma

Assistência de enfermagem no parto humanizado cidade do Sul do Brasil. Rev. Bras. Saúde Mater. Infan. 2011; 4(11):415-425.

3. Oliveira ASS, Rodrigues DP, Guedes MVC. Percepção de puerperas acerca do cuidado de enfermagem durante o trabalho de parto e parto. Rev. Enfer. UERJ. 2011; 2(19):249-254.
4. Rocha RSR. Promoção do cuidado humanizado à família pela equipe de enfermagem na unidade neonatal. Rev. Ren. 2011;3(12):502-509.
5. Moreira KAP. O significado do cuidado ao parto na voz de quem cuida: uma perspectiva à luz da humanização. Rev. Cogit. Enfer. 2009; 4(14):720-728.
6. Busanello J. Atenção humanizada ao parto de adolescentes: análise das práticas desenvolvidas em um centro obstétrico. Rev. Bras. Enfer. 2011; 5(64):824-832.
7. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2008; 1(8):102-106.
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
9. Pereira ALF, Bento AD. Autonomia no parto normal na perspectiva das mulheres atendidas na casa de parto. Rev. Ren. 2011; 3(12):471-477.
10. Zveiter M, Souza IEO. Solicitude constituindo o cuidado de enfermeiras obstétricas à mulher que dá à luz na casa de parto. Esc. Ann. Ner. Rev. Enfer. 2015; 1(19):86-92.
11. Silva ALS, Nascimento ER, Coelho EAC. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. Esc. Ann. Ner. Rev. Enfer. 2015; 3(19): 424 - 431.

Nascimento FCV, et al

12. Guida NFB, Lima GPV, Pereira ALF. O ambiente de relaxamento para humanização do cuidado ao parto hospitalar. Rev. Min. Enfer. 2013; 3(17):524-530.

13. Milfont PMS. Estudo exploratório sobre a implementação de diretrizes para um parto seguro e satisfação das mulheres. Online Braz. Journ. of Nurs. 2011; 10(3):113-119.

Assistência de enfermagem no parto humanizado

14. Motta SAMF. Implementação da humanização da assistência ao parto natural. Rev. Enfer. UFPE online. 2016; 2(10):593-599.

15. Cassiano AN. Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. Rev. Pesq. Cuid. Fund. Online. 2015; 1(7):2051-2060.

COLABORAÇÕES

Nascimento FCV e Silva MP participaram da concepção inicial do projeto de pesquisa, coleta, análise e interpretação dos dados. Nascimento FCV, Silva MP e Viana MRP contribuíram nas etapas de interpretação dos resultados iniciais obtidos, além de contribuir com a leitura final e estruturação crítica da redação científica do conteúdo do artigo.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os pesquisadores afirmam que não há conflitos de interesse.

CORRESPONDÊNCIA

Fernanda Carline Vieira do Nascimento.

Rua Batalha, 2522. Bairro Real Copagre, Teresina - PI.

E-mail: nandacarline@gmail.com